

Controle reforçado nos aeroportos

01/05/2009

Correio Braziliense – DF

Viajante desembarca com máscara descartável no Rio de Janeiro: agentes da Anvisa entrevistam quem apresenta sintomas de gripe

Medidas preventivas são estendidas a todos os voos internacionais que chegam ao país. Casos suspeitos sobem para quatro e outros 42 pacientes estão sob observação

Mesmo sem a confirmação de nenhum caso de gripe suína no Brasil, o governo federal mantém a estratégia da prevenção e estendeu desde ontem a todos os 800 voos internacionais que chegam diariamente ao país os procedimentos adotados desde o início da semana para os países onde já foi atestada a presença do vírus H1N1. As medidas incluem intensificação da vigilância em passageiros que desembarcam com algum sintoma da doença e mais rigor nas normas de limpeza dos aviões. Antes da elevação do nível internacional de emergência de 4 para 5, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) rastreava apenas as aeronaves procedentes do México, Canadá e Estados Unidos. A norma passa a valer também para as embarcações que chegam ao Brasil. À tarde, o Ministério da Saúde informou que o país tem agora quatro casos considerados suspeitos três em Minas Gerais e um em São Paulo e 42 em observação.

A Anvisa estendeu as precauções às rotas nacionais que transportam passageiros que fazem conexão para o exterior. Apesar de não ter sido identificado nenhum caso em Brasília, decidimos intensificar a vigilância nas rotas nacionais que integram conexões com todos os países, afirmou José de Lima Dias, coordenador da Anvisa no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek. Qualquer passageiro proveniente dessas rotas e com alguns sintomas da gripe suína é entrevistado pelos técnicos da Anvisa. A higienização das aeronaves também está mais rigorosa. Os auxiliares de limpeza usam luvas, máscaras e sapatilhas, observou Dias.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve o tom confiante e afirmou que o governo brasileiro está trabalhando para que a gripe suína não chegue. Ele espera que a doença fique concentrada no México e nos Estados Unidos. Nós temos tomado todos os cuidados para evitar que essa gripe chegue ao Brasil. Não sabemos se vai chegar. Até agora, o Brasil não tem nenhum caso constatado, insistiu.

Apesar da crise financeira internacional e da queda de arrecadação, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, garantiu que a equipe econômica acompanha de perto a situação e, se for necessário, fará ajustes no Orçamento de 2009 para atender às demandas do Ministério da Saúde. Se surgir problema, vamos arrumar dinheiro, vamos dar um jeito. Não sei se por melhora na receita ou se vamos cortar dinheiro de outra área. Não vamos vacilar: há um estado de alerta e de vigilância. Nós não temos concretamente nada, mas estamos em alerta, destacou. Bernardo lembrou que o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, não formalizou pedido de recursos suplementares.

Diagnóstico

O Brasil, como a maioria dos países, só tem condições de identificar a presença do vírus influenza (gripe comum) e o tipo do vírus (A, B ou C), mas não para distinguir o subtipo causador da novo tipo de gripe e a cepa. Hoje, os exames nacionais são feitos por eliminação de hipótese, o que ainda não garante a confirmação da gripe suína. Sem o sequenciamento genético, os reagentes e as amostras do vírus, não vamos confirmar nenhum caso, explicou Eduardo Hage, diretor de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde. Segundo Hage, o sequenciamento genético só foi disponibilizado ontem, devido a um erro do Centro de Controle de Doenças, dos EUA. Mas no máximo em 10 dias teremos plenas condições de realizar o exame.

Se surgir problema, vamos arrumar dinheiro, vamos dar um jeito. Não vamos vacilar

Paulo Bernardo, ministro do Planejamento, sobre o combate à pandemia

A escala do perigo A Secretaria de Saúde do DF aguarda o resultado dos exames de um paciente internado desde ontem Hospital Naval de Salvador (BA) e mantido sob observação, com quadro de virose respiratória. Trata-se de um adido militar canadense residente em Brasília, cujo nome não foi revelado. De acordo com a Vigilância Epidemiológica baiana, o militar viajou recentemente à Cidade do México, de

onde voltou na quinta-feira da semana passada, desembarcando em Brasília. Esse é o quarto caso que está sendo monitorado na Bahia.

A subsecretária de Vigilância à Saúde do DF, Disney Antezana, diz que só tomará alguma medida depois de ter informações oficiais sobre o estado de saúde do adido canadense. Caso seja enquadrado no critério de forte suspeita, serão adotados procedimentos de controle, no sentido de informação e monitoramento. O militar foi colocado em uma área isolada do hospital de Salvador enquanto são feitos exames laboratoriais para que seja determinado o diagnóstico.

Nos outros três casos monitorados na Bahia, os pacientes já receberam alta hospitalar e estão em internação domiciliar enquanto são concluídos os resultados dos exames para detecção da gripe suína. O Ministério da Saúde não confirmou se o caso do militar está entre as estatísticas divulgadas no fim da tarde de ontem. Isso só será possível hoje, após a reunião do comitê gestor.

Postos superlotados Ullisses Campbell São Paulo Na maior capital do país, o medo da gripe suína leva uma legião de pacientes aos postos de saúde e às farmácias para a compra de máscaras. No Aeroporto Internacional de Guarulhos, garçons e atendentes de lojas frequentadas por mexicanos usam o acessório desde terça-feira. Em Taboão da Serra, na Grande São Paulo, os médicos de plantão no posto de saúde passaram o dia de ontem atendendo a pacientes com coriza e resfriado. O tempo esfriou em São Paulo e qualquer espirro as pessoas já pensam em gripe suína, contou o médico Rômulo Gonçalves.

Houve corrida por consultas médicas também em Santo André, no ABC Paulista. A dona de casa Soraya de Jesus Maia, 44, hospedou-se na zona rural da cidade e levou a família inteira ao hospital porque havia mexicanos no mesmo hotel. Ela conta que dois filhos, um de 15 e outro de 14 anos, amanheceram gripados ontem. Fiquei com medo porque o mais velho começou a ter febre, disse. Os médicos que atenderam os adolescentes concluíram que eles ficaram resfriados após passarem o dia na piscina.

Segundo o médico Renato Cataldo, do posto de saúde de Heliópolis, zona sul de São Paulo, muita gente que tem o hábito de comer carne de porco procurou o hospital com medo de contrair a doença. Esse é um dos maiores mitos sobre a gripe suína. A ingestão desse tipo de alimento não tem nada a ver com o surto, disse. Não vejo motivo para pânico nem para corrida aos postos, diz o infectologista Agostinho Maiorana, da Secretaria de Saúde.

Balanço

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo disse que há 10 pacientes internados provenientes de áreas afetadas ou que estiveram em situações consideradas de risco. Desses, apenas um caso preenche os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde e é tratado como suspeito de ter o vírus da doença. Os demais são monitorados por precaução. O caso suspeito é o de um homem de 28 anos, que esteve na Cidade do México entre os dias 12 e 26 de abril. Ele é medicado no Hospital Emílio Ribas. Os resultados preliminares dos exames do paciente suspeito deverão ficar prontos na próxima semana. O governador José Serra (PSDB) garantiu ontem que São Paulo tem estrutura para enfrentar casos de gripe suína.

Rodrigo Couto